

REVISÃO 2023



ESCOLAS LITERÁRIAS

O que é Literatura?

É o texto feito com linguagem conotativa, em que as palavras podem apresentar múltiplos significados. Além disso, nesse tipo de texto, a sonoridade e a estrutura também importam.

O que é uma Escola Literária?

É uma parte determinada de uma época em que prevaleceu um estilo na literatura.

Escolas Literárias no Brasil

No Brasil, as manifestações de literatura iniciam em 1500, com a chegada da frota de Pedro Álvares Cabral. Porém, podemos dizer que a primeira Escola Literária de fato foi o Barroco, no século XVII. Temos, depois disso, diversos estilos, até o século XX, com a Semana de Arte Moderna (1922), que dá início ao Modernismo

1836-1881

ROMANTISMO

Marco inicial:
Suspiros poéticos e saudades
(Gonçalves de Magalhães)



O Contexto Histórico - Mundo

O início do pensamento romântico tem a ver com a Revolução Francesa, ocorrida entre 1789 a 1799. Esse fato histórico ocasionou a queda da monarquia (o rei era o Luís XVI), da aristocracia e da Igreja. Entram na jogada os ideais de Liberdade, Igualdade e Fraternidade, defendidos por grupos políticos radicais. É a partir dessa movimentação intensa e violenta, que Napoleão chega ao poder, em 1799.



Depois da Revolução Francesa, ocorre a ascensão da burguesia, dos proprietários de bens ou capitais. E o liberalismo é a doutrina filosófica dos ideais burgueses, a qual valoriza a iniciativa individual e a capacidade de criação de cada indivíduo.

O Romantismo, enfim, era a forma de se expressar da burguesia.



Contexto histórico - Brasil



Antes do início do início do Romantismo no Brasil (1836), ocorreram dois fatos históricos muito relevantes: vinda da Família Real (1808) e a Independência (1822).

A chegada de D. João VI ao país acabou por ocasionar uma emancipação política e social. Muitas medidas foram tomadas para que a coroa portuguesa funcionasse aqui, como a abertura dos portos, a fundação de um banco (do Brasil), a autorização para que indústrias se instalassem e o início dos trabalhos de imprensa. A cidade do Rio de Janeiro (capital) começa a se desenvolver em vários aspectos. São Paulo, por causa do café, começa, também, a despontar.

Assim, o Brasil começa a caminhada para se tornar nação, para adquirir sua independência política, o que ocorreria em 1822.

A questão histórica, como sempre ocorre, acaba por fazer parte da cultura. Vamos ver que no Romantismo brasileiro teremos como uma das características o nacionalismo, o patriotismo, pois tínhamos deixado para o trás o status de colônia.



A Escola

Em linhas gerais, o estilo de época chamado de Romantismo tem sua essência associada ao subjetivismo, à expressão das emoções, como podemos perceber nas seguintes características:

- Individualismo;
- Sentimentalismo;
- Nacionalismo;
- Pessimismo/Mal-do-Século;
- Evasão (no tempo, no espaço e na morte);
- Liberdade formal (versos livres e brancos).

Autores

É possível dividir o nosso Romantismo em duas partes: poesia e prosa. Aliás, a prosa no Brasil, o romance, desponta apenas no século XIX.

POESIA

1ª GERAÇÃO

Indianista/Nacionalista: o índio se torna o típico representante brasileiro. Um bom exemplo disso é o longo poema "I-Juca Pirama" (Gonçalves Dias), que narra a história de um índio tupi, capturado por uma tribo timbira.

CONÇALVES DIAS: representante principal dessa geração, é autor do conhecidíssimo poema "Canção do Exílio" (1843), feito quando o poeta vivia em Portugal e fazia faculdade de direito na cidade de Coimbra. Aqui, percebemos dois fortes sentimentos: o saudosismo e o patriotismo:

**"Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.
Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,**

**Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.
Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá. (...)**

GONÇALVES DE MAGALHÃES: além de ser o precursor do Romantismo no Brasil, é considerado também o precursor do nosso teatro, com a peça Antônio José ou o Poeta e a Inquisição (1838).

2ª GERAÇÃO

Mal-do-Século/Ultrarromântica/Byroniana: geração da metade do século XIX, cujo principal aspecto é o pessimismo.

ÁLVARES DE AZEVEDO: poeta mais característico dessa geração, faleceu com apenas 21, tendo deixado inédita toda a sua obra, da qual é exemplo Lira dos vinte anos (1853).

CASIMIRO DE ABREU: conhecido como o “poeta da saudade”, por abordar com frequência a saudade da pátria, da família, da infância.

FAGUNDES VARELA: “poeta da natureza” é seu condinome.

3ª GERAÇÃO

Abolicionista/Social/Condoreira: próxima à abolição da escravatura, essa geração terá uma nuance de maior engajamento social. O nome “condoreira” vem do condor, ave que alça grandes voo, a exemplo do que ocorreu nessa geração que, além da temática social, falou da mulher, da sensualidade.

CASTRO ALVES: poeta baiano, que ganhou o apelido de “poeta dos escravos”, em decorrência de seu longo poema abolicionista “O navio negreiro – tragédia no mar”.

SOUSÂNDRADE: demonstra preocupações com as questões sociais e seus versos são repletos de um vocabulário incomum, com expressões indígenas e inglesas e neologismos.

PROSA

Enquanto no mundo Wether (1774), de Goethe, é considerado o precursor do romance romântico, no Brasil o start é com A moreninha (1844), de Joaquim Manuel de Macedo. Era comum, naquele tempo, as histórias, antes de virarem livros, serem publicadas em formato de folhetim, ou seja, em jornais, capítulo a capítulo. Isto, inclusive, fez com que a leitura se tornasse um hábito mais difundido por aqui.

Foram quatro os tipos de romances românticos:

Romance urbano: ambientado na Corte (Rio de Janeiro, capital do Império), tece críticas à burguesia carioca do século XIX. Exemplos: além de A moreninha, poderíamos citar Lucíola (1862) e Senhora (1875), ambos de José de Alencar.

Romance indianista: a exemplo do que ocorreu na poesia, a prosa valoriza o índio, voltando-se para a época do descobrimento. *Iracema*, de José de Alencar, é o representante mais famoso.

Romance regionalista: os escritores adentram o interior do Brasil, mostrando a geografia e costumes típicos, como se lê em *Inocência* (1872), de Visconde de Taunay, que tem sua trama ambientada no sertão do Mato Grosso.

Romance histórico: mescla fatos históricos com ficção, a exemplo do que acontece em *As Minas de Prata* (1865), de José de Alencar.

JOSÉ DE ALENCAR

O cearense foi principal romancista romântico brasileiro, como se pode observar nas informações acima. Foi o único que escreveu as quatro modalidades de romances, totalizando mais de vinte obras publicadas.

MANUEL ANTÔNIO DE ALMEIDA

Interessante colocá-lo lado a lado com Alencar, pois escreveu apenas um romance, por ter falecido precocemente: *Memórias de um sargento de milícias* (1852-53), um livro que, apesar de cronologicamente romântico, não traz as idealizações comuns na época



1881-1893



REALISMO

Marco inicial:

Memórias póstumas de Brás Cubas
(Machado de Assis)



O Contexto Histórico - Mundo

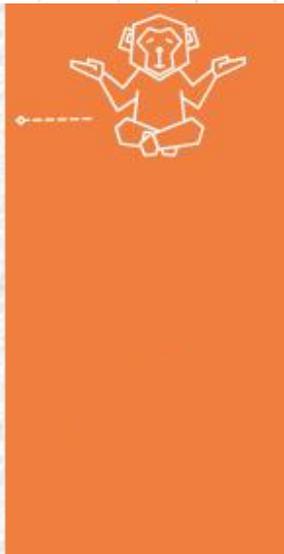
Na segunda metade do século XIX, o mundo ocidental vivia um momento de efervescência econômica, científica, filosófica. E tudo isso, de algum modo, vai aparecer na literatura.

Por causa da Revolução Industrial, no século XVIII, houve um grande avanço no campo da tecnologia, no campo da indústria, com maquinário inovador, dos transportes, da comunicação. E diante de uma sociedade pungente e materialista não havia espaço para a concepção espiritualista do Romantismo.



Juntamente às novidades tecnológicas modernas, há uma forte tendência cientificista, a qual iria explicar as coisas como elas eram, efetivamente, solucionar os problemas da humanidade. A realidade, enfim, não poderia ser entendida através de metafísica, subjetividade.

Nessa linha, podemos pensar, por exemplo, na teoria de Charles Darwin. A origem das espécies, de 1859, contraria o criacionismo, segundo o qual tudo foi criado por Deus. Para o cientista inglês, os seres vivos (incluindo o ser humano) evoluem, descendendo com modificações, ou seja, as espécies se transformam ao com o passar do tempo, o que origina espécies novas, que possuem o mesmo ancestral. Trata-se de um processo de seleção natural, em que os organismos mais fortes permanecem, cada vez mais bem adaptados ao ambiente em que vivem.



No campo da filosofia, havia conexão com tudo o que ocorria em termos socioeconômicos e científicos. É só a gente pensar no Positivismo, de Augusto Comte, teoria que deixava de lado qualquer explicação que não estivesse ligada a fatos. E, para os positivistas, o que ocorria com o mundo e o homem estava predeterminado pelo meio social ou biológico. Grosso modo, é isso que chamamos de Determinismo.

Contexto histórico - Brasil

Aqui, muitas transformações também estavam ocorrendo, em uma mescla de influências europeias e fatores locais. Durante o século XIX, viveu-se uma espécie de transição entre rural e o urbano, o antigo e as novidades. O Brasil deixava para trás o colonialismo, durante o qual as pessoas viviam dispersas por um território continental, e com a vinda da Família Real, em 1808.

A segunda metade do século foi de muita intensidade política, socioeconômica, cultural. Em 1888, Princesa Isabel assinava a lei áurea, o que tirava o país oficialmente do sistema escravocrata, que havia sido base da força de trabalho por séculos. Um ano depois, outra enorme mudança: deixávamos de ser monarquia para nos tornarmos uma república, tendo como primeiro presidente o Marechal Deodoro da Fonseca.

Envolvido nesse clima de rupturas e novas perspectivas, estava os ideais positivistas que tiveram boa projeção no Brasil. A burguesia daqui via no pensamento racionalista de Comte uma estratégia interessante para as renovações pelas quais passávamos. Vale lembrar, inclusive, que a frase da bandeira nacional é positivista.

A escola

Realismo significa um conjunto de aspectos de marcaram as artes a partir da década de 1850.

Na literatura, o movimento indica a preferência pelos fatos e a descrição da sociedade como ela de fato é – o que o afasta do idealismo romântico. A palavra “Realismo” foi usada pela primeira vez em 1857, pelo crítico de arte e romancista francês Champfleury. No mesmo ano, sai o livro *Madame Bovary*, de Auguste Flaubert, considerado o primeiro romance realista.

No Brasil, a Escola tem seu início em 1881, com *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis. O livro, na verdade, marca o começo da fase realista do autor, na qual se encontram também obras como *Dom Casmurro* e *Quincas Borba*.

As principais características do Realismo são:

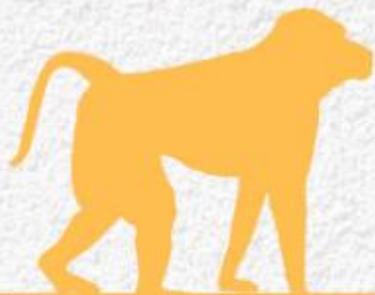
- Busca pela objetividade e pelos fatos;
- Impessoalidade, apagamento das ideias do autor;
- Descrições de tipos sociais ou situações típicas;
- Fim das idealizações: retratos de adultério, miséria e fracasso social;
- Prevalência das formas do romance e do conto.
- Crítica social.

Autores

MACHADO DE ASSIS: de origem humilde, teve pouco contato com educação formal. De auxiliar de tipógrafo, passou a revisor, redator e colaborador de jornais e revistas. Escreveu romances, contos, crônicas, poesia, teatro e ensaios. Sua obra é marcada pelo humor (irônico, sarcástico), pelo pessimismo, pela crítica em relação à sociedade de aparências. Foi um dos fundadores da ABL (Academia Brasileira de Letras). A seguir, um trecho de Memórias Póstumas de Brás Cubas em que predomina o humor, pois o sobrinho poderia desistir da herança do tio falecido, mas aí seriam duas tristezas: o tio e a herança:

“Há dessas lutas terríveis na alma de um homem. Não, ninguém sabe o que se passa no interior de um sobrinho, tendo de chorar a morte de um tio e receber-lhe a herança. Oh, contraste maldito! Aparentemente tudo se recomporia, desistindo o sobrinho do dinheiro herdado; ah! mas então seria chorar duas coisas: o tio e o dinheiro”.

RAUL POMPEIA: jornalista, advogado e escritor. É autor do clássico O Ateneu (1888), romance que, na verdade, mescla características realistas, naturalistas, parnasianas, românticas e impressionistas.



1881-1893

NATURALISMO



Marco inicial:
O mulato (Aluísio Azevedo)



O precursor do Naturalismo é O romance experimental (1867), de Émile Zola. No Brasil, o início é com O mulato, de Aluísio Azevedo, publicado em 1881.

Os naturalistas, comprometidos com a ótica científica da época, objetivavam desenvolver o “romance de tese”, no qual seria possível a demonstração das diversas teorias científicas. Tinham uma perspectiva biológica do mundo, reduzindo, muitas vezes, o homem à condição animal, colocando o instinto sobre a razão.

Os aspectos desagradáveis e repulsivos da condição humana são valorizados, como uma forma de reação ao idealismo romântico. Os naturalistas retratam preferencialmente o coletivo, envolvendo as personagens em espaços corrompidos social e/ou moralmente.

Acreditavam que a concentração de muitas pessoas num espaço desfavorável fazia aflorar os desvios psicopatológicos - um alvo de interesse desses escritores, o que denota uma visão determinista, em que o meio e o contexto histórico têm influência.

A partir daí, podemos pensar nas características do Naturalismo. Além de todas aquelas que são do Realismo, podemos acrescentar:

- O alcoolismo, representando a degradação social;
- O jogo, encarado como consequência de certas situações de injustiça;
- O adultério, que acusa o modo de vida gerado por uma errada educação romântica;
- A opressão social, que denuncia as causas econômicas, políticas e sociais;
- A doença (loucura), enquanto manifestação de taras hereditárias.



Autores

ALUÍSIO AZEVEDO: esse maranhense foi caricaturista de jornais políticos e humorísticos e diplomata. É autor do romance naturalista mais famoso do Brasil: O cortiço (1890). A trama mostra a ascensão social de João Romão, dono do cortiço e de uma pedreira. Além disso, são mostradas as histórias de vários outros moradores do lugar, como Jerônimo e Pombinha. Na sequência, o trecho em que um dos meninos do lugar cai da pedreira. A descrição comprova o apreço naturalista pelo grotesco:

“Todo ele, coitadinho, era uma só massa vermelha; as canelas, quebradas no joelho, dobravam moles para debaixo das coxas; a cabeça, desarticulada, abrira no casco e despejava o pirão dos miolos; numa das mãos faltavam-lhe todos os dedos e no quadril esquerdo via-se-lhe sair uma ponta de osso ralado pela pedra”.

ADOLFO CAMINHA: escreveu, entre outros textos, o conhecido “O bom-crioulo”, livro que causou polêmica na época de seu lançamento (1895). A história trata do encontro entre Amaro e Aleixo, um negro e um branco, respectivamente. Eles se conhecem na Marinha e mantêm uma relação homossexual.

1882-1893



PARNASIANISMO

Marco inicial:
Fanfarras (Teófilo Dias)



A Escola

Parnasianismo é a principal produção de poesia da época realista/naturalista.

O movimento, surgido na França, vem com uma concepção diferente em relação à poesia romântica, pois quer se afastar da subjetividade, da emotividade, da idealização.

Ademais, estamos falando de um estilo que vai retomar os valores clássicos, que tinham sido recuperados pelo Arcadismo (ou Neoclassicismo). Tanto é que a denominação "Parnasianismo" vem de "Parnaso", o monte da mitologia grega destinado a Apolo (deus da beleza, da perfeição) e às musas (divindades inspiradoras da poesia). Pensar na questão da perfeição apolínea é um modo de entender mais uma nuance parnasiana: a busca pela forma perfeita, em relação à métrica e à rima, o que também representa um enfrentamento à estrutura romântica, que defendia a liberdade formal.

Outra coisa que era do Romantismo: a incorporação de uma linguagem mais brasileira, a qual enfatizava nossa natureza. Olavo Bilac e seus colegas, por sua vez, buscavam temas mais universais e um vocabulário erudito, complexo.



Autores

OLAVO BILAC: jornalista, poeta, cronista. Juntamente com Machado de Assis e outros escritores, fundou a Academia Brasileira de Letras (1896). Participou de campanhas cívicas, realizando palestras pelo país. Nessa linha, vale lembrar que escreveu a letra do Hino à Bandeira. Apesar do pensamento racionalista parnasiano, Bilac tem poemas que fazem lembrar o sentimentalismo romântico, apesar da forma rígida. É o caso do soneto abaixo, decassílabo, rimado, mas enaltecendo do amor:

**Ora (dizeis) ouvir estrelas! Certo
Perdeste o senso!" E eu vos direi, no entanto,
Que, para ouvi-las, muita vez desperto
E abro as janelas, pálido de espanto...**

**E conversamos toda a noite, enquanto
A Via-Láctea, como um pátio aberto,
Cintila. E, ao vir do sol, saudoso e em pranto,
Inda as procuro pelo céu deserto.**

**Dizeis agora: "Tresloucado amigo!
Que conversas com elas? Que sentido
Tem o que dizem, quando estão contigo?"**

**E eu vos direi: "Amai para entendê-las!
Pois só quem ama pode ter ouvido
Capaz de ouvir e de entender estrelas."**

RAIMUNDO CORREIA: seu livro parnasiano mais famoso é Sinfonias (1883). Talvez seu poema mais difundido nacionalmente seja “As pombas”, no qual há uma comparação entre coração e o pombal, identificando as pombas aos sonhos da adolescência.

ALBERTO DE OLIVEIRA: juntamente com Bilac e Raimundo Correia, participa da chamada tríade parnasiana. Além de poeta e jornalista, trabalhou como farmacêutico, pois era formado no curso de Farmácia.

1893-1902

SIMBOLISMO

Marco inicial:
Missal e Broqueis (Cruz e Sousa)



O Mundo

A Revolução Industrial trouxe crise para a Europa no final do século XIX, pois grande parte da população, composta pela classe média e por proletários, foram prejudicados por um sistema econômico vantajoso apenas para a elite.

Os problemas sociais acabaram por ser mascarados pelos avanços científicos e tecnológicos. Contudo, esse contexto resultou uma atmosfera de intranquilidade e pessimismo, elementos, aliás, bastante relevantes para o entendimento do Simbolismo.

Brasil

O final do século XIX foi, também, de grande intensidade, devido a algumas mudanças profundas em diversas frentes, como na economia e na política.

Em 1888, por exemplo, ocorre a Abolição da Escravatura, que gerou mudanças na organização política e social do Brasil.

No ano seguinte, muda o sistema político: de Monarquia passamos a ser uma República. A novidade, entretanto, não alterou a organização social do país. O coronelismo, que predominava, permaneceu.

Além disso, o período compreende dois conflitos: a Revolta da Armada (1893) e a Guerra de Canudos (1893-97).

A Escola

Flores do mal, do francês Charles Baudelaire, consiste no primeiro livro simbolista.

Focar no termo “símbolo” é importante para compreender a essência da Escola, pois seu significado tem aproximação com palavras como “representação”, “misticismo” e “inconsciente”.

Tendo em vista que os simbolistas propõem um tipo de arte calcado na expressão de estados emocionais subjetivos e misteriosos, ocorre, aqui, uma oposição aos parnasianos. A razão parnasiana cede lugar ao intuitivo.

Porém, o Simbolismo não se afasta totalmente do Parnasianismo, pois ambos têm forte preocupação formal, gostam de usar o soneto. A diferença é que, para os simbolistas, a forma perfeita é mais uma maneira de alcançar a musicalidade.

Podemos dizer, ainda, que o Simbolismo se aproxima do Romantismo, por causa da religiosidade e do misticismo.

Através do que foi dito, já podemos compreender as características mais importantes dessa Escola. Vamos reforçá-las e fazer alguns acréscimos:

- Misticismo e espiritualidade;
- Subjetivismo;
- Musicalidade (assonância e aliteração);
- Mostrar a realidade de modo impreciso;
- Foco na imaginação e na fantasia;
- Uso da sinestesia (mistura de sentidos).

Autores

CRUZ E SOUSA: nasceu em Nossa Senhora do Desterro (Florianópolis), filho de escravos alforriados, mas recebeu educação de elite, bancada pelo dono da terra em que viviam, e que foi uma espécie de pai adotivo do poeta. Fez sua vida no Rio de Janeiro, onde casou com Gavita. Sofreu muitas privações materiais e exclusões raciais, e isso tudo acaba por estar presente em sua poesia, como vemos em "Vida obscura":

**Ninguém sentiu o teu espasmo obscuro,
Ó ser humilde entre os humildes seres.
Embriagado, tonto dos prazeres,
O mundo para ti foi negro e duro.**

**Atravessaste num silêncio escuro
A vida presa a trágicos deveres
E chegaste ao saber de altos saberes
Tornando-te mais simples e mais puro.**

**Ninguém Te viu o sentimento inquieto,
Magoado, oculto e aterrador, secreto,
Que o coração te apunhalou no mundo.**

**Mas eu que sempre te segui os passos
Sei que cruz infernal prendeu-te os braços
E o teu suspiro como foi profundo!**

ALPHONSUS DE GUIMARAENS: poeta mineiro, em cuja obra se sobressai o caráter místico-religioso. É autor do famigerado poema "Ismália".

